

JORNAL DO GUARÁ

www.jornaldoguara.com

Ano 29 - nº 528

Semana de 6 A 13 de maio de 2011

Distribuição gratuita



De mutirão a berço da classe média

- Bola da vez do mercado imobiliário
- Cidade deixou de ser dormitório
- Distorções do PDI
- O homem que criou o Guarã
- Imagens históricas da cidade
- Mutirão da alegria
- Todos os administradores regionais



Poucas & Boas



ALCIR DE SOUZA



Retomada da brinquedoteca

A Administração Regional, ao que parece, finalmente começa a exercer sua autoridade sobre a Feira do Guará, até então "privatizada" pelos feirantes. O administrador Carlinhos Nogueira deu prazo de 30 dias para a Associação dos Feirantes desocupar o espaço utilizado como uma brinquedoteca particular. O local deve voltar a ser ocupado como espaço cultural ou ser transformado num show room do artesanato guaranaense. Mesmo contra a vontade dos feirantes.

R\$ 150 mil = R\$ 8 milhões

O caso do banheiro de R\$ 145 mil mostra o descontrole do dinheiro público. A Administração do Guará gastou R\$ 8 milhões em um ano somente com contratação de serviços e obras de até R\$ 150 mil. Esse valor é o limite para contratações sem necessidade de licitação.

Balaio de gatos

Está difícil administrar o modelo de gestão implantado pelo Governo Agnelo. O rateio dos cargos entre políticos aliados do governo em todos os órgãos está provocando situações interessantes, em que os ocupantes de cargos de comissão prestam contas apenas a seus padrinhos e não aos seus titulares. E quando os dirigentes desses órgãos tentam manter o controle, são alvos de reclamações dos aliados que indicaram seus afiliados.

Há casos de dirigentes que foram desautorizados a manter o controle sobre determinado setor do seu órgão para não melindrar o aliado.

É um verdadeiro "balaio de gatos", onde todos miam, se arranham e não se entendem.

Medo de admitir

Parece preconceito, mas não é. O entreviro entre estudantes do Centro Educacional 4 (OE 9) e policiais na semana passada apenas constata a diferença cultural e sócioeconômica entre o Guará e a Cidade da Estrutural. Assim como aconteceu no Centro Educacional 10 (OE 46), os alunos da Estrutural que estudam no Guará são os que dão mais trabalho aos professores e direção.

A escola da OE 46 era constantemente pichada e depredada enquanto os alunos da Estrutural estavam lá. Depois que saíram, a escola virou modelo de

conservação. Essa é uma verdade que muita gente tem medo de admitir ou de dizer, com receio de ser tratado como preconceituoso.

O que o governo precisa fazer é combater o problema na origem, em vez de ficar "cheio de dedo" para admitir o que está acontecendo. Essa revolta é fruto da diferença social em que a maioria desses jovens vive. É preciso investir para melhorar as condições na Estrutural para os que jovens de lá sintam-se nas mesmas condições dos outros.

O resto é medo de admitir a verdade.

Limpeza da Cidade do Servidor

A área destinada à expansão do Guará, chamada de Cidade do Servidor, entre as OE 38 e IAPI, está sendo toda limpa. O mato que cresceu durante o período chuvoso servia de esconderijo para marginais e desova de lixo e entulho.

Enquanto isso, a Terracap continua aguardando a decisão da Justiça sobre o julgamento do Mandado de Segurança impetrado pelas cooperativas habitacionais contra a licitação de 56 lotes, ocorrida em agosto do ano passado. Apenas a liminar foi cassada.



Alagamento

O DER poderia aproveitar o período da seca para resolver de uma vez o problema dos alagamentos da pista entre a EPI e a EPGU (Guará-Zoológico), logo abaixo do ParkShopping. Há dois anos os motoristas sofrem com o alagamento e ninguém toma providências.

Desperdício de energia

Ao passar pela OE 38 na semana passada, próximo da meia noite, vi os refletores do campo de grama sintética acesos sem ninguém jogando. Foi apenas naquele dia? Se acontece todos os dias, é um enorme desperdício de energia, que vai para a conta da mãe joana.

Heliporto

Está parada a obra de construção do Heliporto da Polícia Militar, ao lado do 4ª Batalhão no Guará. O heliporto será a base de todas as operações dos helicópteros da Polícia Militar. Depois de iniciada no final do ano passado, a obra parou. Restaram apenas os tapumes.

Fórum

O Tribunal de Justiça do DF e Territórios anunciou no início do ano a construção do Fórum do Guará. De acordo com as informações, a obra seria iniciada em março ou abril, entre o prédio Administração do Guará e o Estádio do Cave. Já estamos em maio e nem canteiro de obras tem.

Cadê?

E nada de nomeação do administrador do Parque do Guará. Cinco meses depois.

alcir@jornaldoguara.com.br

PALAVRA FRANCA

Briga de estudantes

Em referência a matéria publicada no Jornal do Guará, com o título "CONFUSÃO ENTRE ALUNOS E POLICIAIS EM ESCOLA DO GUARÁ I", esclarecemos o seguinte:

Como mencionado na página eletrônica do "Fórum do Monitoramento Social da Cidade Estrutural", em que afirmam que o abaixo assinado é postura preconceituosa, esclarecemos falaremos sobre Preconceito, porque não o praticamos.

Em momento algum confrontamos com o CED 04 ou com seus alunos.

A razão do abaixo assinado, destinado à DRE, seria encaminhado independentemente dos fatos ocorridos e que um dos fatos foi a presença do BOPE em nossa quadra e que este fato não faz parte do nosso dia a dia.

O Teor do ofício refere-se ao descontentamento dos moradores da QI/OE 05, QI/OE 09, QI 07 E QI 11 do Guará I, não poderem dar continuidade por ensino acadêmico de seus filhos e netos, pois o Colégio em questão foi construído e destinado para os alunos residentes próximos ao colégio (primeiro critério) e que não vem sendo seguido.

A sugestão dada a DRE seria que houvesse um remanejamento para todos os colégios do Guará I, Guará II e da Estrutural, para que fatos como o ocorrido não acontecesse, sendo que com medidas simples seria evitado.

Sabemos também que o problema da violência atinge todas as cidades e que nós líderes comunitários, precisamos ser ouvidos pela DRE e Secretaria de Educação, com informações oportunas para formação do Projeto ESCOLA/COMUNIDADE.

Esclarecemos também, que os moradores de nossa comunidade, possuem familiares e amigos nas cidades próximas ao Guará, tais como Cruzeiro, Cidade Estrutural, Núcleo Bandeirante, Samambaia, Recanto das Emas, Águas Claras etc.

O CED 04 é um orgulho para os moradores desta quadra e das quadras próximas, onde concluímos o ensino médio e que queremos que os nossos filhos e netos, possam futuramente estudar neste colégio e que o mesmo seja preservado como um símbolo e que sejam transmitidos a todos os estudantes desta escola a história bonita que construímos e que seja respeitada.

Sabemos e pregamos a paz e o amor entre as pessoas e que seja o requisito básico para que vivamos em uma sociedade e acreditarmos em um mundo melhor, com mais oportunidades, refletidos em uma educação de qualidade.

JOSE MARIA DE CASTRO
Prefeito Comunitário da QI/OE 9

jornaldoguara@terra.com.br

JORNAL DO GUARÁ

Editor: Alcir Alves de Souza
Jornalista Profissional, reg. 766/80/DRT/DF
Repórter: Grazielle Bezerra
Diagramação: Salazar Teixeira
End: EQ 31/33 Ed. Consei, 113/114
71065.023 - Guará II
Fone: 3381.4181 - Fax: 3381.1614
jornaldoguara@terra.com.br
Site: www.jornaldoguara.com
Impressão Jornal BsB Agora - 3042-9133 - bsbagora@gmail.com

CIRCULAÇÃO

O Jornal do Guará (tiragem comprovada de 9 mil exemplares) é distribuído gratuitamente por todas as bancas de jornais do Guará; em todos os estabelecimentos comerciais, clubes de serviço, associações, entidades; nas agências bancárias, no Clube do Comércio; na Administração Regional; nos consultórios médicos e odontológicos e portarias dos edifícios comerciais do Guará. E, ainda, através de mala direta a líderes comunitários, empresários, autoridades que moram no Guará ou que interessam à cidade; empresas do SIA, Sof Sul e ParkShopping; GDF, Câmara Legislativa, bancada do DF no Congresso Nacional e agências de publicidade.

Para o aniversário do Guará ser completo, não podia faltar a nossa homenagem.



Guará, parabéns pelos 42 anos.

 **ParkShopping**

Completo pra você

www.parkshopping.com.br
www.twitter.com/parkshoppingpb
www.facebook.com/parkshoppingbrasilia



BOLA DA VEZ

Cidade é a que mais atrai compradores de imóveis para classe média

"Passei oito anos vivendo no exterior e quando voltei quase não acreditei que tinha chegado ao Guarã. A cidade está completamente diferente, inclusive com arranha-céus. Tem até congestionamento no trânsito", constata, surpreso, o economista Vandeval Serqueira, que passou um período trabalhando em Portugal depois de ter morado por mais de 15 anos no Guarã. Mesmo quem continuou morando aqui nos últimos cinco anos não deixa de se surpreender com o crescimento da cidade em todos os sentidos - para o alto, com edifícios de até 27 andares, em população, na atividade empresarial e, como

consequência, na renda de sua população.

Esse crescimento, entretanto, não retirou da cidade o clima interiorano, refletido nas rodadas de dominó entre os aposentados, no calçadão cheio de praticantes de caminhada, nos inúmeros bares e quiosques onde se reúnem amigos e vizinhos e na conversa entre amigos nas esquinas. Esse bucolismo aliado à proximidade com o centro do poder, fez do Guarã o alvo da classe média nos últimos anos. A cidade vive o boom do mercado imobiliário do momento, com recordes de venda de lançamentos. Nem o preço, próximo dos R\$ 7mil o metro quadrado, tem arrefecido o interesse de

quem quer morar o mais próximo possível das principais atrações da capital sem perder a qualidade de vida.

O preconceito de quem resistia em morar numa "cidade satélite" não existe mais. No lugar, surge o orgulho de ter conseguido adquirir seu canto próprio numa das mais cobçadas regiões administrativas. Essa quebra de paradigmas foi capitaneada pelas grandes incorporadoras, que se viram obrigadas a buscar nichos no cada vez mais disputado mercado de terrenos no Distrito Federal. Com a saturação do Sudoeste, de Taguatinga e até de Águas Claras, o foco passou a ser o Guarã. Há seis anos, uma lici-

tação promovida pela União para vender 15 terrenos para projeções na OI 33 do Guarã II teve apenas dois interessados, que arremataram os lotes de 3 mil metros quadrados por cerca de R\$ 2 milhões. Na mais recente licitação promovida pela Terracap na cidade, em agosto do ano passado, terrenos com a mesma metragem chegaram a ser arrematados por R\$ 12 milhões. E todos vendidos no mesmo dia.

Mudança de perfil

Outro dado que reflete essa mudança, é o tamanho das unidades. Um dos compradores dos dois terrenos da União foi a Cooperativa Habitacional dos Amigos do Guarã, formada por empresários, profissionais liberais e funcionários públicos de melhor renda, que buscavam espa-

ços mais confortáveis do que os oferecidos pelos lançamentos de então. A cooperativa chegou a consultar uma das incorporadoras que havia adquirido dois terrenos no Guarã II, com a proposta delas construir projeções que atendessem ao perfil dos seus associados, de apartamentos acima de 150 metros quadrados, mas nenhuma delas teve interesse, sob o argumento de que o perfil da cidade ainda não havia chegado a esse ponto. Com a negativa, a Cohagu adquiriu um dos terrenos da União e está prestes a inaugurar o edifício Bela Vista na OI 33 do Guarã II, com apartamentos de 170 metros de área útil e três vagas de garagem, além de outros diferenciais, como energia solar e reaproveitamento de águas pluviais.

Somos responsáveis pela felicidade de milhares que vieram morar e continuam morando no Guarã nesses 42 anos. Essa é a nossa maior recompensa.

Thaís
IMOBILIÁRIA
Bem-vinda à nossa casa



Na esteira do empreendimento da Cohagu houve uma mudança desse perfil exigido pelas incorporadoras. Atualmente, os apartamentos de mais fácil venda entre os lançamentos do Guarã são os de 150 metros acima. Algumas delas chegam a oferecer unidades de até 210 metros, tamanho impensável há cinco anos, de acordo com o empresário consultado na época.

Antes da "descoberta" desse novo perfil e mesmo com o boom da cidade, as incorporadoras preferiram in-

vestir no bom e barato, como aconteceu na orla do Guarã II, onde estão sendo erguidas 11 projeções com mais de 500 unidades cada e 50 metros quadrados em média por unidade. "Acabou aquela imagem de uma cidade de classe média baixa. Quem não consegue comprar no Plano Piloto, no Sudoeste ou no Noroeste não tem qualquer preconceito em escolher o Guarã. E muitos até colocam a cidade como a primeira opção, pelos atrativos que ela oferece", explica o incorporador Paulo Octávio Pereira, da Paulo Octávio Empreendimentos, que acaba de entregar o residencial Alírio Neto na QI 29. "O Guarã é a bola da vez do mercado imobiliário. Todos querem ir para lá, pela qua-



Mudou o perfil do comprador de apartamentos no Guarã. Os maiores já são os preferidos

lidade de vida que ele oferece. Pena que não haja mais espaço para crescer", com-

pleta Rodrigo Nogueira, da JCGontijo, que está construindo dois grandes condo-

mínios verticais na cidade.

"Há três anos planejo adquirir um apartamento, mas estava numa grande dúvida - como a minha renda não era suficiente para investir no Plano Piloto, não tinha segurança para investir em outro local com receio de desvalorizar meu investimento e não gostar de morar no que tivesse adquirido. No início do ano passado optei por comprar no Guarã e, a partir daí, passei a conviver mais com a cidade, o que mudou completamente o que pensava. Mesmo antes de receber o meu imóvel, venho todos os finais de semana à cidade, que aprendi a gostar. Descobri que era o que realmente procurava", revela o servidor público Stéfano Sangirardi, um feliz comprador de um apartamento no Guarã II.

Nesses 42 anos a Viplan transportou as angústias e as esperanças do guaraense que utiliza o transporte coletivo.

Nós somos parte dessa história.

Parabéns, Guarã!



QUEM TEM CONHECIMENTO VAI MAIS LONGE.

Parabéns, Guará, pelos 42 anos.
O Projeção faz parte dessa história.

Educação é a porta de entrada para o futuro. Há mais de 30 anos no Guará, o Projeção é um grande parceiro da cidade, contribuindo para a formação social, cultural e humana de nossas crianças e jovens, do Ensino Fundamental ao Ensino Superior. Temos orgulho de ser parte do sucesso da cidade.

projeção

Guará I - Ensino Fundamental
Guará II - Ensino Médio e Ensino Superior
WWW.PROIECAO.BR
WWW.FACULDADEPROIECAO.EDU.BR



ParkShopping é a principal opção de compras e lazer do guaraense

DORMITÓRIO NÃO!

População não precisa mais sair em busca de opções de compras e lazer

A cidade do Guará foi projetada para ser uma cidade-satélite por essência, daquelas completamente dependentes do Plano Piloto. O projeto original não previa centros comerciais, supermercados e poucas áreas de lazer. Pela proposta dos idealizadores da cidade, a população se abasteceria inicialmente no comércio interno das quadras, chamados de "pronto socorro", onde haveria apenas mercearias, panificadoras, verdurões, farmácias e outros pequenos varejos. Para qualquer outra compra maior, o morador teria que sair da cidade. Para compra média, as alternativas eram o Supermercado Amazonas, na OE 8, e o Chapecó, na OE 13.

As únicas opções de lazer seriam as quadras poliesportivas e parquinhos infantis dentro das quadras e as do Cave. No início, os cinéfilos tinham a opção do cine Karim, na OE 7, que fechou em pouco tempo. Na área de alimentação, as opções se restringiam aos bares e poucos restaurantes, o mais conhecido deles o Marrom Glacê, praticamente

o único que atendia quem buscasse uma refeição completa. Depois veio o Brechó, na QI 22, que misturava serviço de restaurante com bar.

Com o tempo, essa dependência foi diminuindo e hoje praticamente o morador não precisa sair da cidade em busca dessas opções, nem mesmo o cinema uma vez que o ParkShopping faz parte da Região Administrativa do Guará. Com o advento da comida a quilo, uma grande quantidade de restaurantes especializados se espalhou pela cidade e, paralelo a eles, outros de comida a la carte e fast food, como as redes McDonalds, Giraffas, New China e Koni.

Com ocupação de áreas especiais, o guaraense passou a ter a opção de grandes redes de supermercados, como os antigos Planaltão e agora Supermaia e Pão de Açúcar. Surgiram ainda duas redes locais, que cresceram com o tempo e ultrapassaram os horizontes da cidade, casos do Dona de Casa e o Veneza.

Opções noturnas

Mesmo quem costumava fugir dos botecos e buscava

os grandes bares do Plano e Piloto e de Taguatinga não tem mais motivos para sair do Guará - basta dar uma chegada no Polo de Moda, onde estão o Lampião, Cabra da Peste, Aldeia, Conversa Fiada, ou um pouco mais à frente o Traíra, ou um pouco mais atrás, o Savassi (Guará), e no meio a Casa da Codorna (Guará I) e o Bar do Mané das Codornas (OE 17), bares que chegam a atrair clientela até maior do que a de guaraenses, sem contar a grande quantidade de quiosques, alguns com especialidades bem peculiares. Para quem não é muito exigente, a opção é o Pontão do Cave, onde casas noturnas oferecem música ao vivo.

No segmento da moda, a cidade continua dependente de outros centros, se não for contado novamente o ParkShopping. Na área de construção civil, que cresceu muito na cidade nos últimos anos, existem opções apenas para o básico. Na parte automotiva, a cidade conta com um dos fortes centros de reparos, mas dependente do fornecimento de peças de outras regiões.

MADE IN GUARÁ



MARCAS QUE NASCERAM NA CIDADE E FAZEM SUCESSO NO DF

Poucos acreditam que a rede de panificação que mais cresceu no Distrito Federal nos últimos anos nasceu no Guará. A Pão Dourado, que nasceu na OE 15, está presente no Plano Piloto, Sudoeste, Águas Claras e Saída Sul, e prepara-se para inaugurar sua décima loja, a do Jardim Botânico. A marca já desbancou a badalada Pão Italiano, até então a rainha das panificadoras no DF. A empresa deve inaugurar ainda a nova central de produção no SIA, cinco vezes maior do que a atual no Polo de Moda.

Na esteira da Pão Dourado, a rede de supermer-

cados Dona de Casa trilha o mesmo caminho. Há cinco anos, era apenas um verdurão na OE 30 e depois de transformar-se no melhor e mais procurado supermercado da cidade, a rede expandiu-se para a Candangolândia e Sobradinho e inaugura no próximo mês um grande supermercado na Avenida Samdu, em Taguatinga, com mais de 2 mil quadrados. E os planos dos irmãos Danilo e Mauricio Bernardo é ampliar os horizontes para outras regiões do DF, alicerçados no investimento "pé no chão" que caracterizou o surgimento e o crescimento da rede.





Novo PDL permitiu que a especulação imobiliária crie monstrenhos pela cidade

Temos o privilégio de acompanhar os momentos mais doces e saborosos dos moradores do Guarã nesses 42 anos. A Pão Dourado é uma marca da cidade.



Guarã - Asa Norte - Sudoeste
Águas Claras - Saída Sul - Jardim Botânico

DISTORÇÕES DO PDL

Em vez de corrigir erros urbanísticos, Plano Diretor permitiu outros e maiores

Criados para repensar e adequar o crescimento das cidades, os planos diretores da forma como foram aprovados no Distrito Federal tiveram efeito contrário. O Plano do Diretor do Guarã é o maior exemplo dessa distorção. Em vez de melhorar a qualidade de vida dos moradores, o PDL está permitindo o adensamento populacional sem a contrapartida na melhoria do trânsito, do abastecimento de água e de outros serviços.

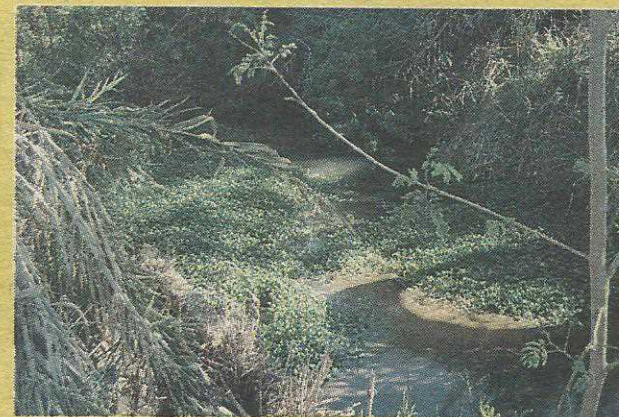
O PDL do Guarã da forma como aprovado serviu apenas aos interesses da especulação imobiliária. Basta dar uma volta na cidade para perceber os impensáveis arranha-céus de até 27 andares, condomínios verticais com até 550 unidades, casas sendo transformadas em prédios de quitinetes e comércio, entre outras outras permissões que vão alterando o horizonte da cidade.

Antes da aprovação do PDL o limite vertical do Guarã era de seis andares. Sob o argumento de que a cidade necessitaria se adequar à realidade urbanística e que o limite de seis pavimentos tornava a cidade visualmente monótona, os deputados distritais aprovaram alterações no plano no último dia da votação. Resultado: o PDL saiu completamente diferente do que havia sido discutido em nove reuniões plenárias com representantes da comunidade guaranaense. E nem o próprio GDF se esforçou para evitar essas alterações porque, soube-se depois, estaria tudo acertado entre os dois poderes.

Haveria uma nova chance de revisão do PDL,

porque o Estatuto das Cidades prevê a reavaliação cinco depois do plano ser aprovado. No caso do Guarã, essa revisão teria pouco resultado prático, porque a maioria dos terrenos públicos disponíveis já foi licitada e os projetos

aprovados ou executados. Ou seja, não dá para reduzir os arranha-céus e nem os monstrenhos de quitinetes nos terrenos residenciais. Em resumo, o Plano Diretor do Guarã quase nada acrescentou de positivo para a cidade.



PARQUE? SÓ NO PAPEL

Considerado o segundo parque mais importante do Distrito Federal depois do Parque Nacional - o da Cidade é mais recreativo - o do Guarã só existe no limite físico e no papel. Mesmo sendo também o mais antigo, é usufruído apenas por cerca de 60 chacareiros. A falta de vontade política, a burocracia e a lentidão da Justiça não permitiram que o Parque do Guarã pudesse finalmente ser utilizado por quem de direito, a população.

Com área de 11 mil metros quadrados, o parque ainda preserva importante parcela da diversidade do cerrado, mesmo com a depredação que sofreu e continua sofrendo com a ocupação irregular. Sua reserva ecológica é o maior celeiro de espécies de orquídeas do país. Mesmo assim, muito pouco tem sido feito para a implantação definitiva do parque, de forma a permitir conciliar o uso recreativo com a preservação ambiental. Com medidas proletárias na Justiça, os chacareiros não permitem que o governo se apodere da área e a única presença do estado é o alambrado e duas casas que abrigam a administração e uma guarda florestal que apenas marcam presença e nada resolvem ou impedem.

A implantação do Parque é uma das promessas de campanha do governador Agnello Queiroz. Entretanto, passados cinco meses, nada ainda foi feito e nem mesmo o administrador da área foi nomeado.



Do mutirão a berço



da classe média

Ao idealizarem um núcleo habitacional que pudesse abrigar funcionários públicos de menor renda da União, que estavam sendo transferidos para a nova capital, também do GDF e mais os trabalhadores do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), o então prefeito de Brasília, Plínio Cantanhede, e o presidente da Novacap, Rogério Freitas Cunha, certamente não imaginaram no que seria transformado o projeto no futuro.

Passados 42 anos, o despretencioso mutirão se transformou numa das mais importantes regiões administrativas do Distrito Federal.

A escolha estratégica

do local, que fosse próximo do Plano Piloto e do SIA, transformou a cidade numa das áreas mais valorizadas do DF, porque está no eixo entre o núcleo do poder e as outras principais regiões administrativas.

Por ainda conservar características de cidade do interior e oferecer ótimo padrão de serviços públicos e estar a apenas cinco quilômetros da Asa Sul e a menos de dez quilômetros do Aeroporto e ao lado das principais acessos à Brasília, a cidade do Guarani se transformou no berço da classe média na capital.

Houve, com o tempo, uma seleção econômica de sua população. Os pioneiros que ajudaram

a construir suas próprias casas ou as receberam prontas e financiadas pelo Banco Nacional de Habitação (BNH), através da Sociedade de Habitação de Interesse Social (SHIS), ou melhoraram de faixa econômica e permaneceram, ou as venderam.

Os sintomas dessa valorização é o preço do metro quadrado dos imóveis do Guarani, considerado o quarto mais caro do DF, ficando abaixo apenas do Plano Piloto, Lago Sul e Sudoeste. A cidade é atual alvo dos investimentos imobiliários no Distrito Federal, principalmente depois que o novo Plano Diretor Local (PDL) permitiu construções de até 26

pavimentos.

Na esteira da valorização imobiliária em todo o Distrito Federal, o metro quadrado na cidade ultrapassa os mais de R\$ 4 mil, equivalente ao preço médio das regiões mais caras de São Paulo, Rio de Janeiro e outras grandes capitais brasileiras.

Essa valorização atraiu os grandes investidores imobiliários do DF para o Guarani. Em apenas dois anos foram lançados nove grandes edifícios residenciais na cidade, com média de 540 unidades, todos com sucesso de venda.

A renda média do guaranaense é de 6,4 salários mínimos a sexta do DF, atrás do Plano Piloto,

Lago Sul, Lago Norte, Sudoeste e Octogonal. É, por outro lado, a segunda familiar (de todas as pessoas da família que trabalham), de 20,7 salários mínimos, perdendo apenas para o Lago Sul. É, ainda a terceira média de veículos por residência, abaixo do Lago Sul e Plano Piloto - 43% da população tem um automóvel e 22% tem dois ou mais - de acordo com a Codeplan.

A população oficial é de 127 mil habitantes, conforme dados da Codeplan, mas como existem mais de 114 mil eleitores registrados no Cartório Eleitoral local, calcula-se que essa população tenha ultrapassado os 130 mil habitantes.

RESIDENCIAL ALÍRIO NETO

UM EMPREENDIMENTO TÃO ESPERADO QUE MERECE UMA COMEMORAÇÃO EM DOBRO.

A PaulOOctavio celebra mais uma obra inaugurada, o Residencial Alírio Neto, e também presta sua homenagem à nossa equipe de engenheiros e arquitetos por mais uma grande realização.



4º office R5/8709

Foto do local: abril 2011

2 e 3 Quartos & Lazer para valer - Guará II
Aproveite últimas unidades.

- 2 quartos com 67 m² • 3 quartos com 86 m² • Completa área de lazer • 1 vaga de garagem

Ligue: 3326 2222

EMPRESA FILIADA À
ADEMI

PaulOOctavio[®]

INCORPORAÇÃO, CONSTRUÇÃO E VENDAS

CJ 1700

• SEDE (Ed. Number One) (61) 3326 2222 • SIG (Quadra 01) (61) 3224 1111 • www.paulooctavio.com.br



ERA PARA SER APENAS UMA VILA

O projeto original do prefeito de Brasília, Plínio Cantanhede, era criar uma vila de trabalhadores mais próximo possível do Plano Piloto. Inicialmente, seriam construídas apenas algumas quadras ao lado do Parque do Guarã e do Córrego Guarã, em sistema de mutirão, em que os interessados participavam das obras e depois tinham direito ao sorteio.

O mutirão começou pela OE 5 e depois foi estendido para as QES e QIS 1 e 3. O projeto foi desenvolvido por engenheiros da Sociedade de Interesse Habitacional (SHIS) e executado pela Novacap, sob a coordenação do próprio presidente da empresa, Rogério Freitas Cunha. A Novacap fornecia o material e os próprios interessados participavam da construção das casas. Quando cada conjunto ficava pronto, "doutor Rogério" como era chamado reunia os participantes do mutirão e sorteava o endereço de cada um dentro do seu inseparável chapéu de palha.

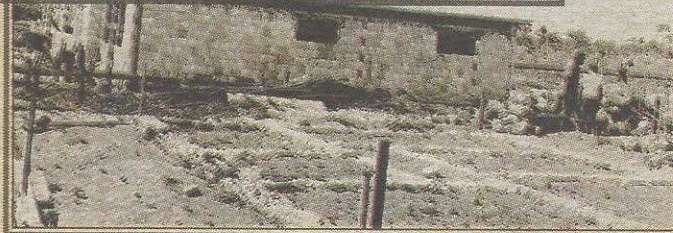
Com o aumento do in-

teresse de outros servidores públicos e a demanda dos órgãos públicos que estavam sendo transferidos para Brasília, o governo resolveu construir mais casas, desta vez financiadas pelo BNH. Quando foi oficialmente inaugurada em 5 de maio de 1969, o Guarã tinha 2.623 casas construídas e 1.021 em construção.

A partir daí, a SHIS, criada pelo prefeito da época Wadjô Gomide para atender a classe mais pobre com residências, começou a construção de outras 3 mil casas, que somadas àquelas do mutirão, constituiu o núcleo inicial do Guarã I.

A área inicial do Guarã

No início, apenas um rasgo pioneiro no cerrado árido, para a abertura das primeiras ruas



Na foto acima, topógrafos fazem as primeiras demarcações. E as primeiras casas em construção na OE 5

era de 2,994 quilômetros quadrados, mas foi aumentada em 1971 para 5,136, totalizando 8,1 quilômetros quadrados. A cidade continuou crescendo além das quadras iniciais até atravessar a pista central, ocupando o outro lado do Guarã II.

Servidores de fora

Com a necessidade de transferência de mais servidores do Rio de Janeiro

para Brasília, o Governo Federal fez parceria com o GDF na criação do Guarã II, assumindo a construção de quadras inteiras ou partes, como é o caso da OE 13, para abrigar funcionários do Senado e a OE 24 para os servidores do Ministério das Minas e Energia, e OE 17 para funcionários dos Correios.

Mas nem todos os que vieram de fora assumi-

ram suas casas. Assustados com a poeira vermelha que saía das ruas sem asfalto, ou da lama, muitos servidores transferidos preferiam perder os empregos e voltar para o Rio de Janeiro, ou desistiam das casas que estavam recebendo. Vendia os direitos a preços irrisórios ou simplesmente abandonavam as casas, sem imaginar o que estavam perdendo.

Em 1985, o então governador José Ornellas, já no final do seu governo, criava a OE 38 para assentar as 523 famílias que viviam nas favelas Vila União, Vila da CEB, Vila Socó e Guarazinho. Dois anos depois chegaram as famílias da invasão da 110 Norte.

Em 1987 a cidade aumentava sua população com a inauguração da Quadra Lúcio Costa, ideia do então governador José Aparecido, em homenagem ao seu amigo autor do projeto urbanístico de Brasília.

Em 1990, mais de 400 famílias eram assentadas nas QEs 42 e 44. Em 97, era ocupada a OE 46, no finalzinho do segunda gestão do Governo Roriz, mas a maioria dos contemplados era de apadrinhados do governo e não de baixa renda como previsto.



O prefeito de Brasília, Plínio Cantanhede (ao centro, de terno preto), acompanha um grupo de servidores da Novacap ao local onde seria o mutirão. O engenheiro Eduardo Mundim Pena (à direita, de terno), com o projeto da Vila Guarã em mãos



Rogério Freitas Cunha (de chapéu de palha) fazia questão de acompanhar tudo no mutirão



Técnicos da Novacap e da Prefeitura de Brasília e um grupo de participantes do mutirão

MUTIRÃO MISTURAVA DIFICULDADE E ALEGRIA

De acordo com as lembranças dos participantes do mutirão, ao redor do primeiro grupo de casas só havia mato, barro e poeira vermelha. De vez em quando, tinha a companhia de cobras e outros animais que habitavam a mata que margeava o córrego Guarã, que iam observar o trabalho daqueles pioneiros.

Água para beber era a trazida de casa em cantis ou garrafões ou a da rede precária instalada para fazer o concreto, mas que servia também para matar a sede. Outra opção, era aventurar-se na mata até chegar às então límpidas e despoluídas águas do Córrego Guarã, que serviam também para um banho refrescante depois de um dia de trabalho.

A única opção de lazer dos participantes do mutirão e dos primeiros moradores era uma academia de judô, que oferecia a coqueluxe da época, as lutas de telequete, febre nas emissoras de TV. Na mesma casa onde funcionava a academia eram promovidas festinhas nos finais de semana, quando a bebida e a comida eram cotizadas entre os participantes. Afinal, eram amigos e parceiros da epopéia - naquela época costumava

fazer amizades com vizinhos.

Até que a primeira rede de energia elétrica chegasse, a luz vinha dos lampiões a querosene. Televisão, nem pensar.

Depois de conviver com a poeira durante a metade do ano, ninguém se importava com as águas das chuvas, que mesmo fazendo lama aplacava a baixa umidade e os ventos razantes e o frio que fazia no Planalto Central antes dos paredões de concreto erguidos ao longo do tempo.

Aprendizes

Muitos dos participantes do mutirão nem sabiam lidar com cimento e tijolo, mas aprenderam com os mestres ou com quem já sabia o ofício.

Em poucos dias, as casas iam surgindo. Nem o cansaço de tantas horas de trabalho sob sol escaldante ou chuva tiravam o entusiasmo daqueles que tinham a missão e o sonho de levantar um lar para sua família. Para a maioria, a

nova casa, mesmo na maior simplicidade, representava uma mansão para quem estava vivendo em barracos de lona ou madeira.

O trabalho, todo braçal, cabia aos homens, mas as mulheres também ajudavam na confecção da comida e em outros serviços mais leves. A

bém se incorporava ao trabalho dos pioneiros.

O pioneiro João Rivalino da Silva conta que o material utilizado para o encanamento era de péssima qualidade, a ponto de estourar quase todo quando foi feita a ligação da água das primeiras casas. Os fios da energia eram soltos e corriam pelo chão, colocando em risco a segurança principalmente das crianças.

A poeira, a lama, o frio e as condições quase inóspitas do cerrado provocavam doenças frequentes nas crianças, principalmente alérgicas. Comércio não existia. Os mais próximos eram na Candangolândia ou no Núcleo Bandeirante.

Ciumeira das autoridades

Mas a ideia do vitorioso mutirão começou a desmoronar por um motivo político. O então presidente do Chile, Eduardo Frei, considerado quase um ditador, veio a Brasília

e começou sua visita pelo mutirão. Depois de conversar com o presidente da Novacap, Rogério Freitas Cunha, e os trabalhadores, Eduardo Frei simplesmente foi embora sem falar com qualquer outra autoridade brasileira.

O fato irritou a alta cúpula do Governo Federal, que acionou o prefeito Plínio Cantanhede, exigindo o fim do mutirão. Outro fato teria irritado também as autoridades: a dona da rede Casas Riachuelo, a maior da época, também veio a Brasília conhecer o mutirão e, da mesma forma que o presidente do Chile, foi embora sem falar com as "autoridades".

O suceso do mutirão aumentava o ciúme das autoridades tanto do GDF quanto do Governo Federal. Para resolver o problema tanto interno quanto externo, o prefeito Wadjô da Costa Gómeide, que havia substituído Plínio Cantanhede, enviou o autor da ideia, Rogério Freitas Cunha, à França para fazer um curso de computação. Acabou aí o mutirão.

O próprio Rogério Freitas contou essas histórias ao então coordenador do mutirão, José Antonio Caramori Borges.

Área pertencia à fazenda Bananal

A área destinada ao mutirão que deu origem à cidade do Guarã fazia parte da fazenda Bananal, que pertencia à Jorge Peles, pai da ex-primeira dama do DF Wesliam Roriz, e a outra parte a Jerônimo José da Silva. Foram desapropriados 4.700 alqueires geométricos em 30 de dezembro de 1955 das duas fazendas.

O nome da cidade é em homenagem ao lobo guarã, uma espécie encontrada somente na região, com pernas longas, corpo fino e resistente ao ambiente frio e seco do cerrado onde foi construída Brasília.

participação das mulheres era incentivada no acréscimo de pontos para o marido - a cada dia de trabalho, o participante somava pontos que lhe davam direito ao sorteio das casas no final.

A medida que as casas iam ficando prontas, quem não tinha acreditado na ideia mudava de opinião e tam-



ROGÉRIO FREITAS CUNHA

Idealizador e criador do Guarã



Os 140 mil habitantes do Guarã devem o privilégio de morar numa das regiões mais valorizadas e mais bem equipadas do Distrito Federal a Rogério Freitas Cunha. Foi o então presidente da Novacap que teve a ideia de criar, e depois projetou e acompanhou a implantação do novo assentamento, que começou com um mutirão em 1967.

A ideia tomou forma com a participação do superintendente da SHIS, Wadjô da Costa Gomide, que depois viria a ser Prefeito de Brasília. Antes de ser prefeito, ele tinha sido subordinado a Rogério Freitas Cunha. Rogério era chefe dos subprefeitos (uma espécie de administradores regionais da época) e Wadjô era o subprefeito do Núcleo Bandeirante.

Nos contatos que mantinham constantemente, Rogério dizia a Wadjô dos planos de um dia promover um grande muti-

rão em Brasília, onde pudesse ser utilizado também a cibernética, seu hobby, ou seja, onde o computador pudesse ajudar de alguma forma.

Logo depois, Wadjô Gomide foi indicado superintendente da SHIS, e começou a planejar também um local próximo onde pudesse abrigar a grande massa de funcionários que estava sendo transferida para Brasília, além da que já estava aqui.

Wadjô procurou então Rogério Freitas Cunha e disse a ele que essa cidade para os funcionários seria a do mutirão. Rogério passou então a executar, já como superintendente da Novacap o seu grande sonho.

Poucos acreditavam

O início do mutirão foi muito difícil. Havia uma descrença geral no projeto, inclusive dentro da própria equipe do governo do DF, mas o mutirão para Rogério Freitas Cunha já estava determinado.

"Era o meu sonho. Eu faria o mutirão até dentro d'água", disse ele ao Jornal do Guarã em 1984.

O local mais próximo e mais adequado seria o da Vila Guarã, ao lado do córrego do mesmo nome e ao lado do Parque. Como a ideia era dar suporte em termos de moradia ao Setor de Indústrias e Abastecimento, foi este o local escolhido.

Para começar o mutirão, Rogério Freitas reuniu 100 interessados dentro da Novacap, e entre eles escolheu 30 para começar o mutirão "Depois que todos viram o que estávamos fazendo, recebemos tantas adesões que tivemos que dei-

xar de cadastrar muita gente", contou ele ao JG.

À medida que o mutirão ia tomando corpo, as modificações iam aparecendo, inclusive por sugestão dos próprios participantes.

"Tudo aquilo era uma maravilha. Era lindo ver as pessoas se ajudando mutuamente, com o único objetivo de ver o bem coletivo. E interessante era as contribuições de cada um, com ideias, com novas propostas e com trabalho. O projeto inicial do que seriam as casas foi muito modificado pelos pioneiros, baseados nas suas experiências, que para nós, eram muito importantes", dizia.

Como o mutirão cresceu muito mais do que acreditava, Rogério Freitas Cunha passou a ter alguns problemas pelo fato de ser ele o autor e executor da ideia. Talvez estivesse mais em evidência do que outros hierarquicamente superiores. Teve que afastar-se da Novacap. Contrariado por deixar sua filha ainda sem criar, foi estudar informática nos Estados Unidos.

Dedicação

Até nos fins de semana Rogério participava do mutirão. Sem as obrigações do gabinete, ele passava o sábado e o domingo conversando e participando do trabalhos dos pioneiros.

Quando cada fileira (conjunto) de casa ficava pronto, Rogério reunia os participantes e colocava o nome deles num inseparável chapéu de palha. À medida que iam sendo sorteados, os participantes do mutirão escolhiam suas casas.



Simples e trabalhador, Rogério Freitas Cunha (na foto de chapéu de palha) não se diferenciava do estilo dos trabalhadores do mutirão

**RESPEITAR O MEIO AMBIENTE FAZ PARTE DO
NOSSO DIA A DIA. FAZ PARTE DA NOSSA FESTA.**

ANIVERSÁRIO DE 42 ANOS DO GUARÁ

Prepare suas energias. Para comemorar o aniversário do Guará, teremos muitos dias de festa. Ótimas oportunidades para você aproveitar momentos de diversão e lazer com a sua família e amigos. Participe da nossa festa e nos ajude a preservar esse ambiente onde moradores e natureza convivem tão bem. Confira a nossa programação.



PROGRAMAÇÃO

Dia 02 de maio

- 20h – CULTO SOLENE
Local: Igreja Assembleia de Deus – Guará I

Dia 05 de maio

- 8h às 12h – EXPOSIÇÃO DE ARTE COM RECICLADOS
Local: Em frente à Administração do Guará
- 9h – DESFILE CÍVICO
Local: Em frente à Administração do Guará
- 11h – ENTREGAS DE MUDAS DE PLANTAS DO CERRADO À POPULAÇÃO
Local: Em frente à Administração do Guará

Dia 06 de maio

- 9h – SESSÃO SOLENE
Local: Teatro do Guará – na Administração do Guará

Dia 07 de maio

- 8h às 18h – TORNEIO DE BASQUETE CADEIRANTE
Local: Ginásio do CAVE
- 9h – ATO EM DEFESA DO PARQUE ECOLÓGICO DO GUARÁ
Local: Parque Ecológico do Guará (Ezechias Heringer)
- 15h – CAMPEONATO DE FUTEBOL
Local: Campo de futebol da QE 38
- 20h – FESTIVAL VIDA LOKA
Local: Ministério Carisma – QE 40 Polo de Moda
- 23h – BAILE DA CIDADE
Local: Salão de Múltiplas Funções – área do CAVE

Dia 08 de maio

- 19h – MISSA SOLENE
Local: Igreja Maria Imaculada – EQ 15/17

Dia 12 de maio

- 20h – SARAU DA CASA DA CULTURA
Local: Teatro do Guará – na Administração do Guará

Dia 14 de maio

- 7h às 18h – CAMPEONATO BRASILIENSE DE GINÁSTICA ARTÍSTICA
Local: Ginásio do CAVE
- 8h – ABERTURA DA 1ª COPA GUARÁ DE FUTSAL
Local: Ginásio do Colégio Maxwell – QE 11
- 9h às 13h – TORNEIO DE FUTSAL
Local: Quadra de esportes da QE 40
- 20h – LANÇAMENTO DA COLEÇÃO DE INVERNO DA FERNANDA FERRUGEM
Local: Teatro do Guará – na Administração do Guará
- 21h – BAILE DA 3ª IDADE
Local: Salão de Múltiplas Funções – área do CAVE

Dia 15 de maio

- 8h – INAUGURAÇÃO DO ESPAÇO TAI CHI CHUAN
Local: Bosque dos Pinheiros – ao lado da Administração do Guará

Dia 21 de maio

- 8h – FESTIVAL DE NATAÇÃO DO GUARÁ
Local: Academia Água Vida – QE 40
- 8h30 – CAFÉ DA MANHÃ COM A ASSOCIAÇÃO DO GUARÁ
Local: Praça Itajubá – QE 40
- 9h – HORA DE BRINCAR
Local: Salão Comunitário do Guará – QE 42
- 18h – SHOW CRISTÃO
Local: Teatro de Arena do Guará – área do CAVE
- 22h – FESTA DOS MARANHENSES E PIAUIENSES
Local: Salão de Múltiplas Funções – área do CAVE

Dia 22 de maio

- 8h – TORNEIO DE FUTEVÔLEI
Local: Praça da Bandeira EQ 03/05/07/09
- 8h – TORNEIO DE FUTEBOL FEMININO
Local: Campo de Futebol da QE 38

Dias 23 a 27 de maio

- 8h às 18h – ATENDIMENTO ITINERANTE ÀS MICROEMPRESAS
Local: Guará I e II

Dia 25 de maio

- 14h – CICLO DE PALESTRAS – DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
Local: Teatro do Guará – na Administração do Guará

Dia 27 de maio

- 18h – SHOW GOSPEL
Local: Teatro de Arena – ao lado da Administração do Guará

Dia 28 de maio

- 22h – ANIVERSÁRIO DO GG (CENTRO EDUCACIONAL 02 DO GUARÁ)
Local: Salão de Múltiplas Funções – área do CAVE

Dia 29 de maio

- 7h – CORRIDA DE RUA DO GUARÁ
Local: Estacionamento do Pão de Açúcar – Guará I
- 8h – ABERTURA DO CAMPEONATO DE FUTEBOL SOCIETY
Local: Campo de Futebol da QE 22

Dia 30 de maio

- 20h – CULTO DE ENCERRAMENTO
Local: Igreja Batista Ebenézer – Guará II

www.guara.df.gov.br

Administração
Regional do Guará


GDF
Juntos por um novo DF



Prioridade era atender os trabalhadores do SIA

Empresários pressionaram o governo para criar um assentamento mais próximo para abrigar os trabalhadores que viviam nas empresas

Testemunha do fato, o deputado federal e empresário Osório Adriano Filho garante que a ideia de se criar um núcleo habitacional nas proximidades do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) surgiu na noite em que o presidente Castelo Branco anunciou a criação do Banco Nacional de Habitação, em 1966. Esse assunto foi um dos que foram tratados durante a solenidade, garante Osório.

"Naquela ocasião cerca de 600 famílias de trabalhadores moravam nos mesmos lotes onde funcionavam as indústrias", conta Osório, que foi um dos primeiros empresários a se instalar no setor.

Preocupados com a situação desses trabalhadores, um grupo de empresários criou a Sociedade da Indústria, Abastecimento e Gráfica (Adesiag) para buscar uma solução junto ao governo. A Adesiag era liderada pelos empresários do SIA Eduardo Manoel Lemos, Bernardo Belingrote, Sebastião Paulo de Oliveira, Osório Adriano Filho, Geraldo Vasconcelos, Osório Coelho Guimarães e Waine Faria.

A Adesiag, segundo Osório, convidou o então prefeito do Distrito Federal, Plínio Cantanhede, e o superintendente da Sociedade Habitacional de Interesse Social (SHIS), Wadjô Gomide, para uma visita ao SIA. "Durante o almoço, na sede da antiga Bradisa, fizemos a



O arcebispo de Brasília e outras autoridades da igreja católica brasileira da época na visita à fábrica de pré-moldados do mutirão

reinvidicação aos dois para a criação de um assentamento para acomodar aquela massa de trabalhadores, que vivia em condições ruins e ainda impedia a ampliação das empresas", explica Osório. Na mesma hora, Plínio Cantanhede e Wadjô Gomide prometeram atendê-los.

Com o aval das duas autoridades do governo, os representantes da Comissão de Criação do Setor Residencial Indústria e Abastecimento (SRIA) foram ao presidente do recém-criado BNH para buscar os meios para a criação do novo setor, já na solenidade de posse da diretora do banco.

Vencidos pela insistência

Mesmo com a promessa de Wadjô, os representantes da comissão não sentiram muito empenho da prefeitura. "Ao contrário, Wadjô foi ao dr. Lúcio Costa solicitar a mudança de gabarito do Cruzeiro de três para quatro andares, para que se pudesse acomodar os trabalhadores do SIA", afirma Osório. Mas Lúcio Costa não concordou.

Como Wadjô, segundo Osório continuou insistindo na necessidade da criação do setor, numa das viagens ao Rio de Janeiro para falar com Lúcio Costa, ouviu dele a seguinte expressão: "já que vocês insistem, então que se crie essa porcaria!".

Foram então tomadas as primeiras providências para a criação do SRIA. Os estudos foram feitos pela SHIS, ainda na gestão de Wadjô Gomide. Quando assumiu a Prefeitura do DF, Wadjô teve mais poderes para fazer a implantação, que ficou a cargo do presidente da Novacap, Rogério Freitas Cunha, idealizador do mutirão entre os interessados em ter sua casa própria.

Mas a iniciativa quase esbarrou na má vontade da segunda presidente do Banco Nacional de Habitação, Sandra Passarinho, que era contra a ideia, mas foi vencida pela insistência de Wadjô e dos empresários do SIA.

Parcela do SIA

De acordo com Osório, das primeiras 950 casas construídas no mutirão, 600 foram destinadas aos servidores da Novacap e outras 350 foram distribuídas pela Adesiag aos trabalhadores do SIA.

Osório conta que os empresários tiveram que lutar também contra a vontade dos dirigentes das Forças Armadas - Exército, Marinha e Aeronáutica - de confiscar as casas construídas para abrigar os militares.

Logo após o mutirão que ergueu as primeiras casas, foi constituída a cooperativa Codebras/Inocoop, que ajudou a SHIS na continuação do SRIA, que recebeu o nome popular de "Guará". SRIA foi o nome oficial da cidade até 1988.

"O Guarã II foi criado pelo governador Hélio Prates da Silveira, que, paradoxalmente fora contra a conclusão do Guarã I, mas que foi vencido pelo sucesso da iniciativa", garante Osório Adriano.

Embora reconheça o papel importante da Novacap e da SHIS na criação do Guarã, Osório Adriano Filho credita a iniciativa da criação da cidade aos empresários do SIA. "Ao ver o Guarã como está, uma das melhores do DF, sinto orgulho de ter sido um dos mentores de sua criação", completa o deputado e empresário, que continua sendo um dos maiores investidores do SIA.



Economia cresceu com incorporação do SIA

A cidade não parou no mutirão. O Guarã foi concluído pela SHIS e as casas eram repassadas a quem estava inscrito nos programas sociais do GDF. Em 1971 começou a construção do Guarã II, inaugurado oficialmente em 1973.

Mas o crescimento econômico da Região do Guarã, que até então tinha o nome oficial de Setor Residencial de Indústria e Abastecimento (SRIA), deu salto em 1987, com incorporação da região do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), que incluía o Setor de Oficinas Sul, o Setor Terminal de Cargas e a Ceasa.

A área da Região Administrativa 10, que já tinha sido aumentada dos originais 2.994 quilômetros para 8,1 mil metros quadrados com a construção do Guarã II, foi aumentada para 44 quilômetros para receber a nova região.

Com a incorporação do SIA, Terminal de Cargas e SOF Sul, a Região do Guarã passou a ser a mais forte economicamente do Distrito Federal, mais até do que Taguatinga e Gama, que tinham maior quantidade de empresas mas de menor poder financeiro.

A Região Administrativa 10 abrigava ainda as sedes da CEB, Caesb e Furnas.

Em 1983 era inaugurado o Supermercado Carrefour e dois anos depois o ParkShopping, abrindo novas opções de compras e lazer para o guarãense.

A Região ficou mais forte ainda com a criação da Cidade do Automóvel no Setor Complementar de In-



O SIA, que deu origem ao Guarã, fez parte da Região Administrativa X



As primeiras casas construídas na QI-03 em regime de mutirão

dústria e Abastecimento (SCIA), no Governo Cristovam Buarque, para onde foram transferidas cerca de 400 agências de automóveis que estavam espalhadas por todo o DF.

No final de 2003, a Câmara Legislativa aprovou e o governador Joaquim Roriz sancionou o projeto que dava autonomia ao SCIA e a Cidade da Estrutural.

A alforria do SCIA animou o movimento separatista do SIA. Depois de muita pressão dos empresários, que queriam abrir outro espaço político, em 2005 era criada a nova região administrativa, retirando do Guarã sua maior força econômica. Nem mesmo o Setor de Garagens e de Oficina Sul foi possível salvar, porque foram incorporados também ao SIA através de uma emenda de última hora da deputada Eliana Pedrosa. O SCIA voltaria dois anos depois para a Região do Guarã.

Enquanto perdeu uma importante fatia econômica, a cidade ganhava outra, com a criação do Pólo de Moda em 2006, que se juntava à QE 40, abrindo espaço para mais de 1 mil empresas.

Reserva verde

O fatiamento da Região Administrativa X (nome oficial) não atingiu o Parque do Guarã, uma importante área verde de 13 hectares, ainda parcialmente ocupada por chacareiros.

Com a aprovação do PDL do Guarã, a região do SOF Sul começa a receber também condomínios residenciais de alto luxo.

Festival do NOVO UNO

VIVACE 4 portas

Entrada
de R\$ **990,00**

60 parcelas
de R\$ **685,00**



Use o cinto de segurança.

SIA trecho 3 (61) 3362-6230
Cidade do Automóvel (61) 3363-9099



BALI

Novo Uno Vivace 1.0 4 portas básico 2011/2011 a partir de R\$ 27.400,00 a vista ou R\$ 990,00 de entrada + 60 parcelas de R\$ 685,00 mensais. Valor total financiado R\$ 42.090,00. Taxa de 1,51% am. Taxa de Cadastro não incluso no financiamento. Cadastro Sujeito a Aprovação de Crédito. Promoção válida até 31/05/2011.



Os administradores regionais nos 42 anos

Cidade teve 15 prefeitos. Três repetiram a gestão como administrador do Guará

Nesses 42 anos, a cidade do Guará teve 16 administradores regionais, mais três interinos (Carlos Teatini, Josafá Dantas e Gilson Arraes), sendo que três repetiram a gestão (Divino Alves, José Orlando e Heleno Carvalho). São 18 homens (incluindo os interinos) e uma mulher, Márcia Fernandez. Quem mais ficou no cargo foi Francisco Brandes, seis anos.

O primeiro foi Hélio Pereira Leite, em outubro de 1973, que era assessor da Secretaria de Governo. Ficou no cargo apenas 9 meses, quando assumiu, em julho de 74 o engenheiro Eduardo Mundim Pena, que havia participado da comissão que criou o mutirão.

Em 1977, o então administrador regional de Taguatinga, Olímpio Barbosa Filho, foi transferido para o Guará, onde ficou por mais de dois anos. Em 1979, assumiu Francisco Brandes, que era professor de Matemática em Sobradinho e amigo da família Sarney. Brandes deixou o cargo em 85 para assumir a Secretaria de Administração a convite do governador José Aparecido.

Com a saída de Brandes, o então chefe da Divisão de Administração Geral (DAG) do gabinete do Governador, João Batista Lopes Correia, foi convidado para ser o administrador. João Batista foi o primeiro morador do Guará a administrar a cidade.

Em julho de 87 assumiu Divino Alves dos Santos, morador do Guará e um dos dirigentes do PMDB/DF, partido que o então governador José Aparecido queria contemplar no seu Governo. Em 89, José Aparecido indicou seu assessor e amigo Alexandre Gonçalves para administrar a cidade até março de 90, substituído por outro morador do Guará, João Maciel de Oliveira, um dos diretores da própria Administração da época.

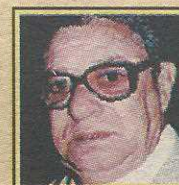
Em 91, o governador eleito Joaquim Roriz indicou o pioneiro Heleno Nogueira de Carvalho,



Hélio Pereira Leite - De outubro de 73 a julho de 74. Trabalhava como assessor técnico na Secretaria de Governo quando foi nomeado como o administrador regional do Guará.



Eduardo Mundim Pena - De julho de 74 a janeiro de 77. Participou ativamente da criação do Guará como técnico da Novacap e representante do GDF no mutirão.



Olímpio Barbosa Filho - De janeiro de 77 a abril de 79. Era administrador de Taguatinga quando foi convidado a assumir o Guará. Começou a implantação do Cave



Francisco Pinheiro Brandes - De maio de 79 a junho de 85. Foi quem mais tempo ficou na Administração Regional (6 anos), saiu para ser secretário de Administração do Governo José Aparecido.



João Batista Lopes Correia - De junho de 85 a julho de 87. Pioneiro da época do mutirão era chefe da DAG do Palácio do Buriti quando foi nomeado. Voltou ao cargo de junho a dezembro de 2006



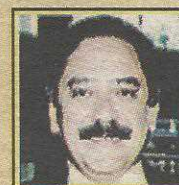
Divino Alves dos Santos - De julho de 87 a janeiro de 89. Era um dos dirigentes do PMDB na época. Voltou ao cargo em janeiro de 99, no Governo Joaquim Roriz.



Alexandre Gonçalves - De abril de 89 a março de 90. Era assessor do Ministério da Indústria e Comércio quando assumiu a Administração.



João Maciel de Oliveira - De abril de 90 a janeiro de 91. Era antigo arquiteto da Administração e diretor da Divisão de Obras e Fiscalização e assessorava Divino Alves.



José Orlando de Carvalho - De abril a dezembro de 94. Era chefe de gabinete de Heleno Carvalho. Voltou ao cargo em fevereiro de 2001



Alirio Oliveira Neto - De janeiro de 95 a setembro de 97. Criado no Guará. Era diretor da Câmara Legislativa, depois deputado distrital e é delegado de Polícia Civil e deputado distrital.



Marcos Dantas - De outubro de 97 a dezembro de 98. Era Administrador regional do Lago Norte quando foi deslocado para o Guará.



Márcia Fernandez - De fevereiro de 2002 a janeiro de 2003. Era secretária geral do PMDB. Deixou o cargo para assumir a Secretaria de Coordenação das Administrações Regionais (Sucar)



Heleno Nogueira de Carvalho - De janeiro de 91 a março de 94. Pioneiro desde o mutirão. Veio do setor privado, da área de marketing. Retornou ao cargo em janeiro de 2003.



Deverson Lettieri - De janeiro a junho de 2006. Tinha sido secretário adjunto de Desenvolvimento Econômico. Saiu para ser diretor de Segurança de Trânsito do Detran



Joel Alves Rodrigues - De junho de 2006 a dezembro de 2010. Funcionário da CEB foi chefe do Cerimonial do Palácio do Buriti. Pioneiro do Guará, atuou como líder comunitário. Ligado politicamente do deputado Alirio Neto

que ficou no cargo até o início de 94, quando se desincompatibilizou para concorrer às eleições, o que acabou não acontecendo. Assumiu em seu lugar José Orlando de Carvalho, que completou o governo até a entrada de Alirio Neto, indicado pelo governador eleito Cristovam Buarque. Também morador do Guará, Alirio era assessor do deputado distrital Cláudio Monteiro, um dos principais aliados da frente que elegeu Cristovam.

Por divergências com seu padrinho político, Alirio deixou a Administração em setembro de 97. Até a indicação de Marcos

Dantas, outro morador do Guará mas na época administrador do Lago Norte, a Administração foi ocupada interinamente por Carlos Teatini, professor da UnB, por três meses.

Em 99, com a volta de Roriz ao governo, Divino Alves, presidente do PMDB/DF retornou ao cargo. Em fevereiro de 2001, convidado para ser diretor do BRB, foi substituído por José Orlando de Carvalho, outro que também repetiu a gestão.

Em fevereiro de 2002 Márcia Fernandez, que passou a ocupar importante espaço no PMDB Regional após a conven-



Carlos Nogueira da Costa - a partir de janeiro de 2011. Empresário do ramo supermercadista, era servidor da Administração do Guará. Foi presidente da Associação Comercial do Guará. Apadrinhado pelo deputado Alirio Neto

ção do partido em 2001, foi indicada para o cargo. Foi a única mulher a assumir a Administração Regional do Guará.

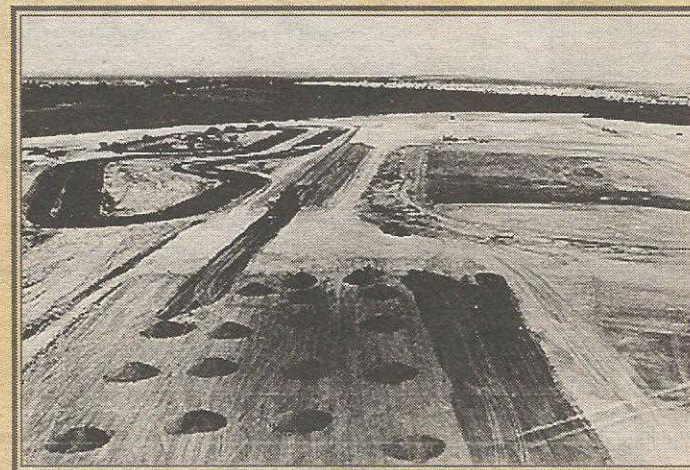
Em janeiro de 2003 o governador Joaquim Roriz, reeleito, indicou Heleno Carvalho, afilhado

político do recém-eleito deputado distrital Izalci Lucas, e depois de consulta popular através das lideranças comunitárias.

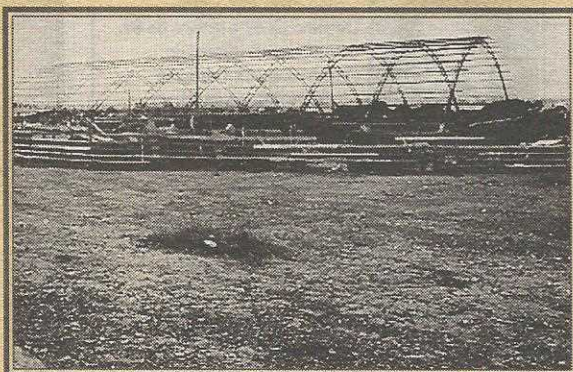
Em janeiro de 2006, assumiu Deverson Lettieri, pioneiro da cidade e um dos coordenadores da campanha do governador eleito José Roberto Arruda. Convidado para ser diretor do Detran, deu lugar a Joel Alves Rodrigues, seu então chefe de Gabinete e aliado do deputado distrital Alirio Neto. Em janeiro de 2011, o empresário e pioneiro Carlos Nogueira da Costa assumiu a administração, respaldado pelo deputado distrital reeleito Alirio Neto.



Início da instalação da rede elétrica, na OI

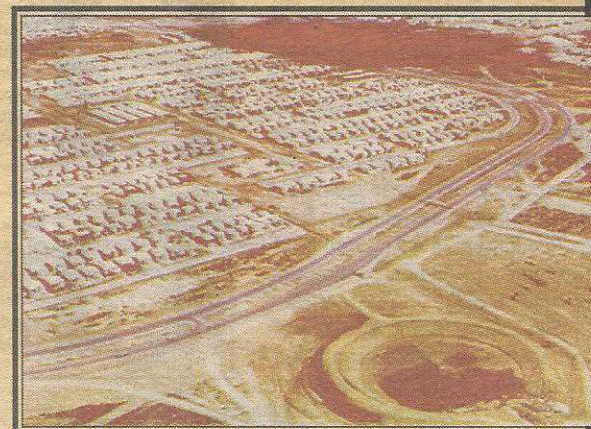


Início da construção do Guarã II



Construção do ginásio coberto do Cave

IMAGENS HISTÓRICAS DO GUARÃ



Início da construção do Cave, onde vê-se o aterro do Teatro de Arena



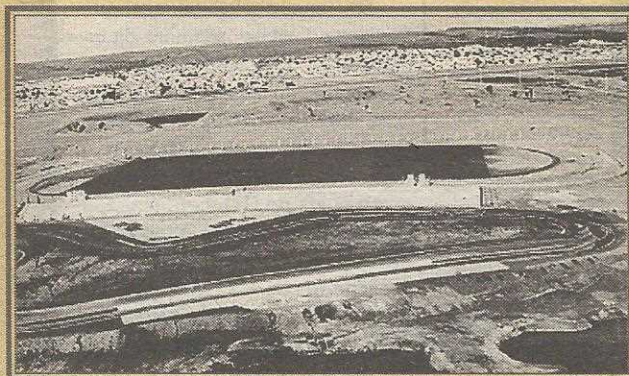
Construção do edifício Consei



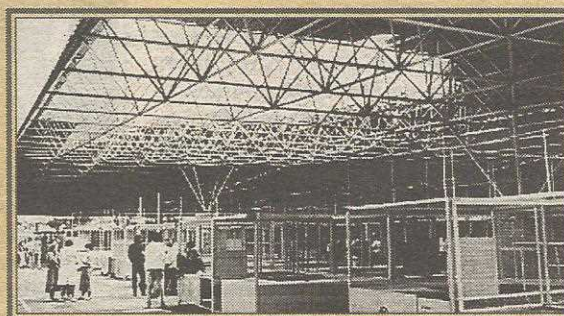
Início da construção da Igreja Divino Espírito Santo



Reuniões de trabalho do governo no Guarã nas décadas de 70 e 80



Construção do estádio e kartódromo



Construção da Feira do Guarã



Os líderes políticos do Guarã



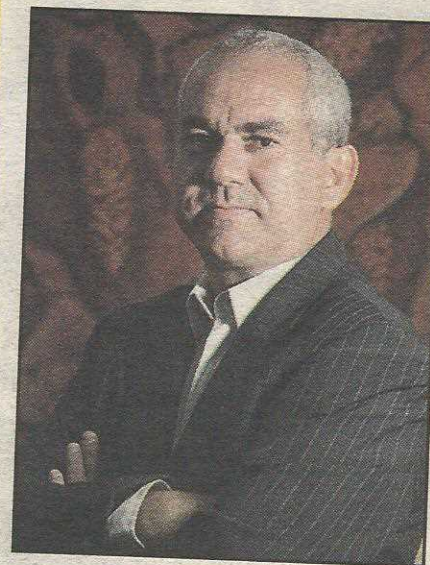
ALÍRIO NETO - delegado (aposentado) da Polícia Civil, começou sua carreira política coordenando a campanha do ex-deputado distrital Cláudio Monteiro. Foi administrador do Guarã entre 93 e 96. Eleito pela terceira vez deputado distrital. É o atual secretário de Justiça e Cidadania.

Com mais de 100 mil eleitores, o Guarã não tem tradição de votar em representantes da cidade de forma bairrista, como acontece em outras regiões do Distrito Federal. Considerada uma população exigente, o guarãense tem votado mais em função dos seus interesses corporativos, prestigiando por exemplo colegas de profissão ou apenas por ideologia. O político mais identificado com a cidade na história política é Alírio Neto, ex-administrador regional do Guarã e reeleito duas vezes deputado distrital.

Além dele, outros três políticos tem identificação com a cidade, como o deputado federal Izalci Lucas, que cresceu e começou seus negócios aqui, o recém eleito deputado federal Roberto Policarpo, morador antigo do Guarã II.

Mesmo não residindo no Guarã, o deputado distrital Chico Leite também pode ser considerado um dos padrinhos da cidade, pelas suas lutas em defesa do guarãense, notadamente na área cultural. O reflexo desse carinho mútuo é que Chico Leite foi o segundo deputado distrital mais votado pelo guarãense na história política do DF.

Outro que pode ser considerado padrinho político da cidade é o ex-deputado distrital Cláudio Monteiro, atual Chefe de Gabinete do governador Agnelo Queiroz, que continua morando no Guarã.



ROBERTO POLICARPO - servidor público da Justiça, foi fundador e coordenador do Sindicato dos Servidores da Justiça (Sejus). Eleito presidente regional do PT, praticamente "bancou" a candidatura de Agnelo Queiroz ao GDF contra outras forças do partido. Morador antigo da OE 28. Eleito deputado federal pelo PT.



CHICO LEITE - promotor de Justiça, reeleito deputado distrital. Desde sua primeira eleição tem prestigiado eventos culturais no Guarã, área que tem mais identificação. Tem sido também um dos defensores da implantação do Parque do Guarã. Por causa dessa ligação com a cidade, teve o direito de indicar ocupantes de alguns cargos na Administração Regional.



IZALCI LUDAS - contador e professor, foi proprietário da Escolinha Pedacinho do Céu, umas das antigas e conhecidas do Guarã. Foi presidente do Sindicato das Escolas Particulares do DF. Deputado distrital de 2003 a 2006, foi secretário de Ciência e Tecnologia no Governo Arruda, depois de ter exercido o mesmo cargo no Governo Roriz. É o presidente regional do Partido da República (PR). Foi criado no Guarã, cidade que considera como sendo a natal.

FESTA ANOS 70

28/05

Salão de Múltiplas Funções • Guará

22 horas • info: 3382-3030

Penelope: 9224-8183
Lucimar: 8481-4836



COM AS BANDAS

THE FEVERS

MATUSKELA

APOIO



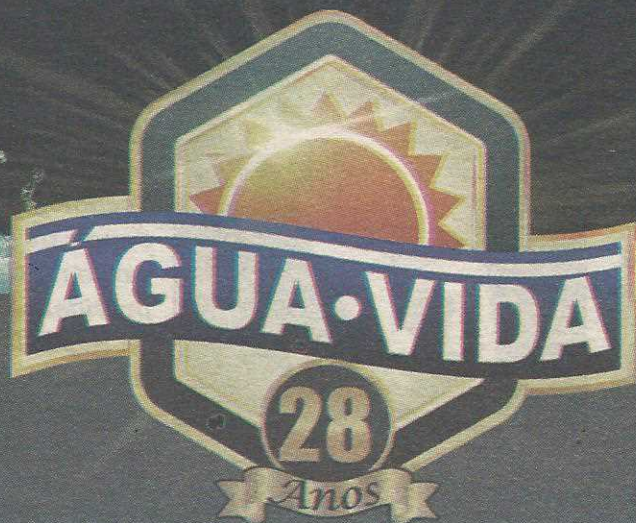
DAUTO LANTERINHAS E PINTURAS
TINTAS
Fones: (041) 3382-3611

Eurexpress

VOETUR



ADMINISTRAÇÃO
DO GUARÁ



Artesanato guararaense quer espaço para expor

O artesanato é atividade presente na vida do Guarará. A primeira associação de artesãos foi fundada ainda em 1972, quando a cidade ainda engatinhava. Através dos anos vários projetos foram montados pelo GDF ou pelos

próprios interessados. A Casa da Cultura já foi em outros tempos centro importante do artesanato do Guarará. A própria Feira do Guarará já abrigou boa parte dos produtos manufaturados por estes artistas. Hoje, estão obrigados a expor seus

trabalhos em outras cidades ou vender nas próprias casas ou de porta em porta seus produtos.

Boa parte dos artesãos vive da sua arte, como Claudina Barbosa, que com seus bordados e pinturas complementa a aposentadoria do marido e

Administração pretende transformar brinquedoteca da Feira em show room do artesanato local

mantém a família. A renda gerada pelos bordados, acessórios, produtos de cama, mesa e banho e bijuterias beneficia principalmente as famílias de idosos. Renegados pelo mercado de trabalho, esses senhores e, principalmente, senhoras, encontraram no capricho do artesanato uma forma de sobrevivência financeira.

A Feira do Guarará é hoje a principal feira do Distrito Federal. Pela variedade de produtos, conforto e proximidade com o Plano Piloto, recebe uma clientela de alto poder aquisitivo, que lota seus corredores todos os fins de semana. Contrariando a tendência das grandes feiras populares do país, não há na Feira do Guarará espaço específico para a arte e o artesanato. O único espaço cultural do local, extinto no ano passado e em seu lugar aberta uma brinquedoteca, o Arco da Cultura foi reformado durante as obras na Feira e repassado sem licitação à Associação de Feirantes da Feira do Guarará, que explorava comercialmente o espaço. O Arco da Cultura era um espaço da Administração do Guarará e foi repassado para a Associação porque havia, na época, a expectativa de construção de um outro espaço na feira. Como essa obra não saiu do papel, cabe à Administração agora retomar o espaço, de acordo com a Lei Orgânica do Distrito Federal, artigo 250, que determina que um espaço cultural não pode ser extinto sem a criação de um outro equivalente. Com a extinção do Arco da Cultura, deveria surgir um outro espaço cultural equivalente.

Ao lado da Feira

Onde antes era um palco, alvo de reclamações dos feirantes, pois o barulho atrapalhava as vendas, deve surgir um Centro de Artesanato. A Gerência de Cultura do Guarará tenta agora retomar o espaço com apoio do administrador Carlinhos Nogueira. A Administração estuda as implicações administrativas e jurídicas para a desocupação e devolução do espaço para a Casa da Cultura.

Quem comemora e espera ansiosamente o novo espaço são as artesãs. A vice-presidente da Associação dos Artesãos do Guarará, Ângela Alves, anuncia que mesmo em outras cidades, como na Feira da Torre de TV, o artesanato de Brasília é valorizado e a associação guararaense será responsável por um dos novos boxes. "Não faz sentido sermos do Guarará e não podermos expor nosso trabalho na cidade. Não queremos mais expor ao relento, sob tendas. Precisamos de estrutura para trabalhar". Ângela e as artesãs Vera Lúcia Firmino, Diva Oliveira, Iraci de Souza, Catarina Amorim, Dilma Vale, Izabel Cristina e Claudina Barbosa estiveram nesta semana na Administração do Guarará para reivindicar um espaço adequado. Comprometeram-se a ajudar na adequação e na conservação desse espaço. Depois de visitarem o antigo Arco da Cultura e constataram que, se o espaço voltasse para o controle do governo, diversas atividades e prestação de serviço poderiam acontecer no local. Enquanto isso, o Gerente na Agência do Trabalhador do Guarará, Luciano Monteiro, estuda disponibilizar atendimento e cursos da Secretaria de Trabalho no local.

Judo Kan Fitness

Parabéns Guarará! Judokan faz aniversário e quem ganha o presente é você.

Matricule-se já e escolha:

- * Um kimono infantil ou adulto
- * Um colan para ballet infantil
- * Uma sessão de Massagem reflexologia
- * Uma sessão de acupuntura
- * Um par de luvas para malhar

41 anos em movimento

Venha ver nossa estrutura com novas máquinas e se surpreender com a qualidade dos serviços e nossas promoções de aniversário.

NOSSAS MODALIDADES

Pilates



yoga



Judô



Body pump



Power jump



Spinning



**Matricule-se já!
Ganhe um presente**



*Para ganhar o Kimono e colan, os alunos terão que matricular-se nas respectivas modalidades, ou seja, judô e ballet.

*Promoção válida para alunos novos e por tempo indeterminado.

QI 07 conj. B lots. 05/15 Guarará | Fones: 35681081- 35678991



Guará é um celeiro do artesanato, mas falta espaço para mostrá-lo

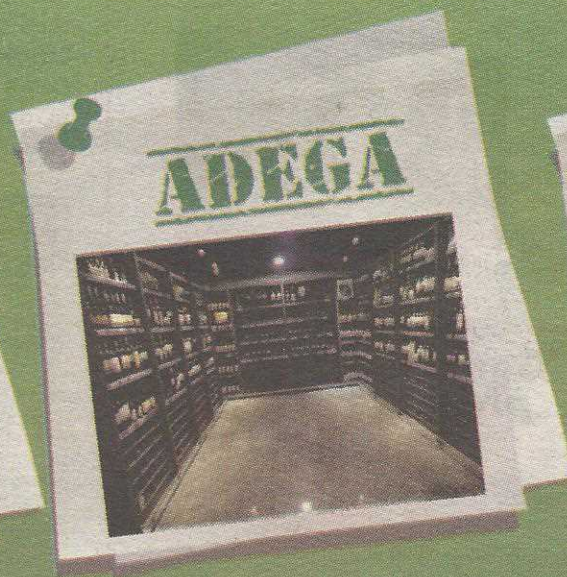
Dona de Casa

Supermercados



QE 30 GUARÁ II
3381-6585

O Dona de Casa está de cara nova!



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

> Segunda à Sábado : 07:00h às 22:00h

> Domingos e Feriados : 08:00h às 20:00h

falando em POLÍTICA



Márcia Fernandez

VOCÊ SABIA?

- Que cinco deputados distritais podem perder o mandato por irregularidades?
- Que um deles é Benício Tavares (PMDB)? (Eleito pela quinta vez para ocupar cadeira na Câmara Legislativa é um dos citados nas investigações da Operação Caixa de Pandora e o Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF) cassou o mandato do peemedebista após considerá-lo culpado pelos crimes de captação ilícita de votos e abuso de poder econômico. Vai recorrer da decisão e deverá permanecer até decisão final).
- Que outro é Benedito Domingos (PP) que foi Vice-governador na gestão Joaquim Roriz de 1998 a 2002 e está em seu segundo mandato como distrital. - Que Benedito Domingos teve os bens bloqueados em 2009 por suposta participação no esquema investigado pela Caixa de Pandora?
- Que a Deputada Celina Leão (PMN) (considerada uma das três parlamentares mais bonitas do Brasil), está sendo acusada de coagir investidores? - Que Irregularidades na prestação de contas no TER são as acusações contra o deputado RaadMassouh (DEM)?
- Que o deputado Olair Francisco (PT do B) foi acusado pela primeira suplente dele, Lilian Brunelli (PT do B), que entrou com uma ação de investigação judicial eleitoral no TRE alegando que o colega de legenda ofereceu sapatos, sacos de cimento e até vaga de emprego para conquistar votos na eleição de outubro passado?
- Que Wellington Luiz (PSC), em seu primeiro mandato, o distrital presidiu, por 11 anos, o Sindicato dos Agentes da Polícia Civil. Eleito com 10.333 votos está em seu primeiro mandato é acusado por irregularidades na prestação de contas no TRE?

FEIRA DOS IMPORTADOS

O ex-governador Arruda, em 2007, resolveu vender os imóveis onde fica localizada a Feira dos Importados, para os feirantes, como um modelo a ser aplicado a todas as demais feiras do DF. O imóvel constitui um conjunto de lotes localizados no SIA Trechos 05 e 07 e foi avaliado pela TERRACAP em R\$ 42.110.000,00 (quarenta e dois milhões, cento e dez mil reais), valor sem considerar as benfeitorias existentes, ou seja, a cobertura, os banheiros e o estacionamento. Em 08 de fevereiro de 2008 foi fundada a Cooperativa de Consumo dos Comerciantes da Feira dos Importados do DF, denominada de COOPERFIM, sendo o mesmo presidente da entidade o então presidente da Associação, o Absalão, conhecido como Solón. Até aí nada demais. Acontece. Mas a forma como foi efetivada a licitação demonstra tudo que não deve ser feito por um órgão público. Por isto o MPDFT, entrou com uma Ação Civil Pública em desfavor do Distrito Federal, CEASA, TERRACAP e COOPERFIM, (a Cooperativa foi criada apenas por 23 feirantes, numa Assembléia e são esses os verdadeiros e ilegítimos donos da Feira dos Importados, os demais apenas estão "pagando aluguel"), no intuito de anular o procedimento licitatório, em razão das diversas ilegalidades constatadas na condução do certame. O Processo nº 180559-5 se encontra na Quinta Vara de Fazenda Pública do Distrito Federal. Quer saber a história toda desta "venda" que está sendo questionada pelo MPDFT? Leia no <http://www.blogdodonnysilva.com.br/?p=18620>. Vale a pena.

PARABÊNS MEU
QUERIDO GUARÁ.
QUANDO AQUI CHEGUEI
EM 1968, NÃO PODIA
IMAGINAR QUE HOJE
SERIA UMA
"METRÓPOLE" ONDE SE
VIVER É MUITO BOM.
VOCÊ AINDA É JOVEM E
TEM MUITO A OFERECER
AOS SEUS CIDADÃOS E
DE TODO O DF NÓ TE
AMAMOS. MUITO.

MEMOREX

O vice-governador Tadeu Filippelli (PMDB) carece de "memorex". O homem simplesmente ignora alguns amigos e ex-aliados. Entretanto, como tem planos de suceder Agnelo Queiroz em 2014, alguém poderia lhe dar um toque sobre "humildade". Afinal, nunca é demais, não é mesmo? Está na Bíblia: "A soberba precede a queda"... Arruda que o digal (fonte blog Donny Silva). (OS COMENTÁRIOS SÃO ALGO ESPECIAL. É SÓ ACESSAR PARA VER) no Pró-DF e na Saúde.

CURTINHAS... MAS IMPORTANTES

- Dificuldades na CLDF

A dificuldade na relação do governo com o parlamentares é tanta que o presidente da Casa, dep. Patrício (PT), passou a fazer o meio de campo com os deputados para aprovar os projetos mais importantes do Executivo, papel que é do secretário Parlamentar, Wilmar Lacerda (PT), que até hoje não conseguiu cumprir. O problema é que nem o próprio PT se entende na Casa.

- Eliana Pedrosa é titular da CPI do PRÓ-DF

A líder do Bloco Avanço Democrático, deputada Eliana Pedrosa é titular na comissão que investigará possíveis irregularidades no Pró-DF. O suplente será o deputado RaadMassouh. Eliana foi uma das primeiras parlamentares a assinar todos os requerimentos para abertura de investigações

- Pitiman no PSD?

Ao ser convidado para assumir o PSD,

partido criado pelo prefeito KASSAB, Pitiman (Secretário de Obras) demonstra que veio para ficar na política do DF. Ele recusou, pois o PMDB mora em seu coração, como mora no meu.

- Os miseráveis.

Pasmem. Mesmo com todas as "bolsas sociais", todos os programas do PAC I e do PAC II, 16 milhões de brasileiros ainda vivem abaixo da linha de pobreza. (Fonte da Fundação Getúlio Vargas).

- O banheiro caro virou notícia em todo o DF.

O caso do banheiro de quase 150 mil na feira do guará virou notícia em todo o DF. Aliás, se o MPDFT quiser é só acompanhar os DODF de 2006 até hoje e verificará que muitas obras em todas as regiões administrativas nunca ultrapassam os 150 mil e grande parte feita quase sempre pelas mesmas empresas... Só não vê quem não quer...

Guará 42 anos

O Guará teve um papel fundamental na minha caminhada. Agradeço, de coração, todo o carinho e a esperança depositada na verdadeira renovação.

Parabéns a todos os moradores da cidade pelos 42 anos de vida e sonhos.

PROF. DISTRICTAL
ISRAEL
PDT

Câmara Legislativa do Distrito Federal - CLDF
Praça Municipal - Quadra 2 - 4º andar, gabinete 23
Fone: 61 3348-9230 Fax: 61 3348-8233

Paulo Octávio entrega edifício Alírio Neto

No dia 30 de abril, sábado, a Paulo Octávio Empreendimentos Imobiliários inaugurou o Residencial Alírio Neto, localizado na QI 27 do Guará e idealizado com o conceito de "club residence". Na cerimônia de inauguração, os visitantes, investidores e futuros moradores tiveram a oportunidade de conhecer uma unidade decorada pela arquiteta Flávia Lencastre, que priorizou a otimização do espaço.

Com opções de lazer para todas as idades – piscina adulto e infantil, quadra de esportes, playground, brinquedoteca, churrasqueira, espaço gourmet e sauna úmida com área para relaxar, o Residencial Alírio Neto gerou 200 empregos em dois anos de construção e tem 96 unidades. A inauguração da obra nº 599 da Paulo Octávio Empreendimentos Imobiliários contou com a presença do homenageado, o deputado Alírio Neto, que falou sobre a importância de empreendimentos que garantem conforto e segurança aos brasileiros.

O empresário Paulo Octávio Pereira considera que o prédio está

de acordo com aquilo que Lúcio Costa sonhou: proporcionar interação e qualidade de vida. "Ter opções de lazer é uma facilidade muito valorizada atualmente, especialmente nas grandes cidades, onde se passa muito tempo no trânsito e as distâncias são grandes. O Residencial Alírio Neto tem a vantagem de ser bem localizado e, ainda assim, oferecer ótimas opções aos seus moradores", disse.

A valorização dos imóveis bem localizados no Guará é mais um fator atraente para quem adquire uma unidade no Residencial Alírio Neto, que ainda tem algumas unidades disponíveis para venda. Uma proprietária, Vitória Régia Moura, calcula que o apartamento de dois quartos, adquirido na planta há dois anos, sofreu grande valorização especialmente no último ano. "Foi o melhor investimento que fiz na minha vida. O prédio é excelente e atende a todas as minhas necessidades. Além disso, aqui poderei reunir minha família para passar momentos muito agradáveis, com os adultos e as crianças. Estou ansiosa para me mudar para o Residencial Alírio Neto", afirmou.



Fachada e área de lazer



Paulo Octávio, Sandra Bacelar e Alírio Neto, na cerimônia de inauguração do Residencial Alírio Neto



Paulo Octávio, D. Wilma, Alírio Neto e a esposa Sandra Bacelar, durante a cerimônia de inauguração do Residencial Alírio Neto

SUPERMERCADOS-

Canteiros

O ÚNICO QUE VENDE BARATO O ANO INTEIRO

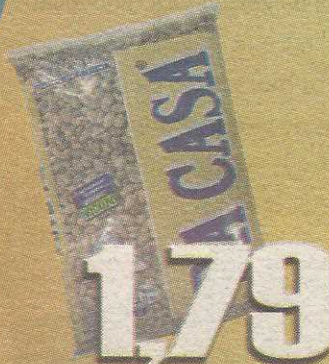


Paga seu cartão SMART FACIL aprovação na Índia, sem taxa ou adesão

3301 3572
3301 6564
QE 44 conj. F
e Polo de Moda rua 8



Arroz Brilhante Tipo 1 - 5kg



Feijão Carioca Da Casa - 1kg



Leite Longa Vida Com Leite Integral/Desnatado - 1L



Óleo de Soja Soya - 900ml

ABERTOS DE SEG. A SÁBADO DAS 8 ÀS 21H E DOMINGO DAS 8 ÀS 14H
DIVIDIMOS SUAS COMPRAS EM ATÉ 3X SEM JUROS NO VISA

Na Itália

Assim como fizemos no ano passado em Israel e Portugal, estivemos na Semana Santa na Itália, através da Rafas Turismo. Foram 10 dias de muito

companheirismo, aproveitamento turístico e cultural, enfim, tivemos a oportunidade de visitar os principais pontos da linda Itália, de Milão a Roma, passando por Veneza, Florença, Pádua, Siena, Pizza, Nápoles e Ilha de Capri. O grupo era formado por 46 pessoas.



Baile da Cidade

Sábado, 8 de maio, é a oportunidade da sociedade guaraense se reencontrar no tradicional Baile da Cidade. A animação mais uma vez é da banda Squema Seis.

Pena que a programação não tenha incluído a Feira do Pano de Prato, um dos mais tradicionais eventos do aniversário do Guará, mas a justificativa é que a equipe da Administração do Guará ainda não está completa e não daria tempo e não haveria condições de organizar a feira.

Gente

Fátima Souza



Enzo

Nasce no próximo mês Enzo Oliveira, filho esperado do deputado Alirio Neto e Sandra.

Sandra e Rafa

É preciso enaltecer o esforço dos assessores da Administração do Guará Sandra Eliana e Rafael Souza que, praticante sozinhos, estão organizando a festa de aniversário do Guará, com poucos recursos financeiros e materiais.

50 anos de Joana Pacheco

O espaço Água Vida no Park Way recebeu cerca de 600 pessoas para a comemoração dos 50 anos de Joana Pacheco. Como bons festeiros que são, Gilson e Joana capricharam em tudo, do som da banda Matuskelas ao delicioso jantar. O clima foi de muita animação.



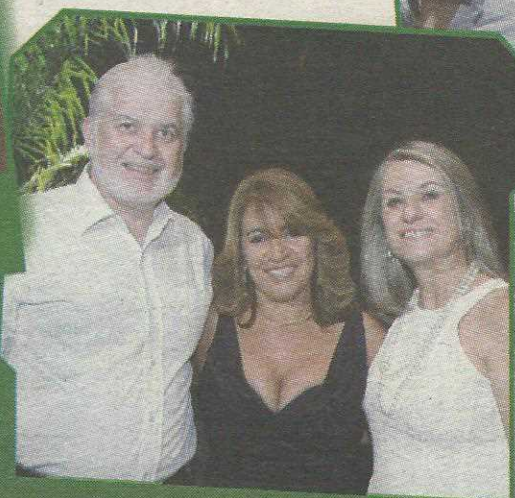
Joana, o marido Gilson Pacheco e os filhos Bárbara e Iuri



Joana e os irmãos Carlos e Goret



A aniversariante com a mãe Antonio, o irmão Carlos, as irmãs Goret, Luciana e Célia e os cunhados Luiz e José Carlos



Joana ladeado pelo casal Rubens Melo e Nazaré



Os professores da Água Vida, Tony, Eliane, Thiago, e Carlos Augusto



A aniversariante com os vizinhos do condomínio



Regina e José Neife, Gilson e Joana, Dauto Coelho, Aderbal Luiz e Dayane e nosso editor Alcir Souza

PARA QUEM ENXERGA LONGE,
O FUTURO É LOGO ALI.

AO COMPLETAR 42 ANOS, O GUARÁ NÃO
PARA DE CRESCER E SE MODERNIZAR.

Parabéns pelo seu aniversário.

A JCGontijo se orgulha de
fazer parte da sua história
e sente-se prestigiada por
compartilhar do sucesso que
está por vir.

JCGontijo
ENGENHARIA S. A.

Quem conhece sabe a diferença.

www.jcgontijo.com.br • (61) 3345-9000

